

Nomenclatura de Orquídeas

Roberto Agnes(*)



Grupo de híbridos complexos de *Paphiopedilum* mostra a importância do nome correto. Todas as plantas têm linhagem diferente, embora todas as flores sejam bastante semelhantes.

Foto — Roberto Agnes

Um problema que os iniciantes enfrentam quando começam a frequentar reuniões orquidófilas é a terminologia usada na denominação dos vários tipos de orquídeas.

Basicamente as orquídeas em cultivo podem ser divididas em espécies e híbridos. Espécies são plantas com origem na natureza e que são descritas por taxonomistas. Híbridos são resultados do cruzamento entre mais de uma espécie. O híbrido natural é resultado do cruzamento de duas plantas por agente natural de polinização (um inseto,

por exemplo) e um híbrido artificial é feito por um orquidófilo, geralmente com um certo objetivo em mente.

A nomenclatura das orquídeas segue um conjunto de regras que são respeitadas por todos pelo mundo afora. Uma espécie se compõe de dois nomes, por ex:

Cattleya labiata

Cattleya é o nome genérico (nome do gênero) e sempre é escrito em itálico, começando com inicial maiúscula. *labiata* é o epíteto específico (nome da espécie), também sempre escrito em itálico, mas com inicial, minúscula. O nome genérico junto com o epíteto

* Travessa Pepe, 98/201, Botafogo, Rio.

específico é conhecido como *nome específico*.

Quando a planta de uma espécie tem uma característica distintiva usamos um *nome varietal*, ou variedade, por ex:

Cattleya labiata var. *alba*

Alba é o *epíteto varietal* sublinhando o fato de ser uma forma branca (alba) da espécie.

Quando a planta tem uma característica desejável, (boa forma, boa cor, etc.) e o dono deseja distingui-la das demais plantas da mesma espécie, um *nome cultivar* é usado, por ex:

Cattleya labiata 'OrquidaRio'

'OrquidaRio' é o *epíteto cultivar*, sempre é colocado entre aspas e é escrito em letras romanas.

Uma espécie pode ser propagada por vários métodos, o mais comum é a autofecundação da planta, indicando-se isso, no nosso exemplo, como *Cattleya labiata* X self (autofecundação). Muitas vezes encontramos em catálogos o que parece ser um híbrido de duas espécies quando de fato está se tratando do cruzamento de dois clones diferentes da mesma espécie, por ex: *Cattleya labiata* 'Redonda' x *Cattleya labiata* 'Escura'. Isto NÃO é um híbrido, e a planta resultante continua a ser uma *Cattleya labiata* e toda a progênie se chamará assim só que nenhuma planta dessa progênie poderá ter os *epítetos cultivar* Redonda ou Escura, pois elas pertencem às matrizes usadas.

Os híbridos resultam do cruzamento de duas espécies que podem ser do mesmo gênero ou de gêneros compatíveis.

Uma grande variedade de híbridos naturais tem sido descrita por taxonomistas e o tratamento de nomenclatura é específico nestes casos. Quando as duas espécies são do mesmo gênero o

híbrido é conhecido como híbrido interspecífico, por ex: *Cattleya* x *interguttata* (*Cattleya intermedia* x *guttata*). Um sinal de multiplicação é colocado entre o nome genérico e o segundo nome, que é chamado de *epíteto coletivo*, juntando os dois termos forma-se o *nome coletivo*. Os dois termos são sempre escritos em itálico e o nome genérico tem a inicial maiúscula.

Quando o híbrido natural é resultado de espécies de dois gêneros diferentes é chamado de híbrido *intergenérico*. Geralmente o novo nome genérico deriva de elementos dos dois gêneros formadores desse híbrido, por ex: *Laeliocattleya leena* (*Cattleya loddigesii* x *Laelia pumila*). Antigamente um sinal de multiplicação era colocado na frente do *nome genérico* mas essa prática parece ter sido abandonada.

A situação se complica um pouco quando chegamos aos híbridos artificiais que podem se formar de, até, cinco gêneros diferentes. O primeiro nome é o *nome genérico*

O segundo nome é o *epíteto coletivo* e é escrito com letras romanas iniciando com uma maiúscula.

É usual referir-se a um híbrido como grex, sendo que em lugar de usar *epíteto coletivo* usa-se *epíteto de grex* e ao em vez de *nome coletivo* usa-se *nome de grex*, por ex:

Sophrolaelia Orpetii (*Sophronitis coccinea* x *Laelia pumila*)

Sophrolaelia = *nome genérico*

Orpetii = *epíteto de grex*

Sophrolaelia Orpetii = *nome de grex*

Todas as plantas do cruzamento de *Sophronitis coccinea* com *Laelia pumila* são chamadas de *Sophrolaelia* Orpetii, independentemente dos cultivares, ou variedades, usados.

Quando desejamos distinguir um clone do grex de outro, damos diferentes *epítetos cultivares*:

Sophrolaelia Orpetii 'Yano'

Sophrolaelia Orpetii 'Ascot'

Um *nome cultivar* somente poderá ser usado em um clone particular de um grex e há somente dois métodos pelos quais este clone pode ser propagado e ainda manter o mesmo *nome cultivar*.

Primeiro, por divisão da planta, neste caso ambas as divisões continuarão com o mesmo *nome cultivar*. Segundo, meristemas podem ser feitas da planta (clones idênticos são produzidos em laboratório) e todos os meristemas trazem o mesmo *nome cultivar*.

Seguindo essa regra toda progênie de *Sophrolaelia* Orpetii x self terá o nome de grex *Sophrolaelia* Orpetii mas nenhuma planta dessa progênie poderá se chamar *Sophrolaelia* Orpetii 'Ascot'.

Quando o híbrido intergenérico é restrito a dois gêneros é, compõe-se o nome genérico com elementos dos gêneros usados:

Brassocattleya = *Brassavola* x *Cattleya*

Odontocidium = *Odontoglossum* x *Oncidium*

Embora existam casos, como exemplificaremos, quando um terceiro gênero é introduzido no híbrido torna-se um pouco mais difícil criar um novo *nome genérico* usando elementos de cada gênero que formou o híbrido, os nomes ficam quase impraticáveis;

Brassolaeliocattleya = *Brassavola* x *Cattleya* x *Laelia*

Sophrolaeliocattleya = *Cattleya* x *Laelia* x *Sophronitis*

A solução mais prática é inventar um novo *nome genérico*, sempre seguido do sufixo grego "ara".

Hagerara = *Doritis* x *Phalaenopsis* x *Vanda*

Vuylstekeara = *Cochlioda* x *Miltonia* x *Odontoglossum*

No caso de nomes quadrigenéricos e quinquêgenéricos a criação de novos *nomes genéricos* se torna uma necessidade;

Potinara = *Brassavola* x *Cattleya* x *Laelia* x *Sophronitis*

Yahiroara = *Brassavola* x *Cattleya* x *Epidendrum* x *Laelia* x *Schomburgkia*

Em muitas revistas e catálogos é comum abreviar o *nome genérico* da maioria das orquídeas (economiza-se tempo!). Geralmente essa abreviação se deriva das letras principais do *nome genérico*. A lista compõe-se dos híbridos mais comumente achados em coleções.

Blc. = *Brassolaeliocattleya*

Brsdm. = *Brassidium*

Ctna = *Cattleytonia*

Lc. = *Laeliocattleya*

Mtssa. = *Miltassia*

Odtna. = *Odontonia*

Pot. = *Potinara*

Sl. = *Sophrolaelia*

Vuyls. = *Vuylstekeara*

Zcx. = *Zygodolax*

Ver Orquidário, vol. 3, nº 1, página 12, bem como o Manual de Iniciação, Ed. OrquidaRio, pág. 21 e seguintes para lista mais completa.

O nome de uma orquídea é de importância fundamental, através dele podemos levantar todo o histórico da planta. Alguns híbridos complexos já têm mais de sessenta anos de antepassados e sem o registro sério e o uso correto dos nomes das matrizes seria impossível identificar corretamente essas plantas. Muitas vezes há cultivadores que trazem plantas sem identificação para as reuniões e exposições e, para sua exasperação, ninguém consegue identificar essas plantas. A razão é óbvia, já foram feitas dezenas de milhares de híbridos e casos há de híbridos cujas flores são parecidas, mas que têm uma geneologia completamente diferente, tornando-se assim quase impossível a sua correta identificação. Uma vez que compramos uma planta corretamente identificada é de todo importante mantê-la identificada, já que, esse, é o seu "pedigree".